

# MYTHOS

FOLHA DE INFORMAÇÃO E CULTURA CAMPUS SÃO  
SEBASTIÃO



ANO 4 | NÚMERO 3 | MARÇO 2026

# MYTHOS

---

03

## EDITORIAL

Um convite à escuta, à memória e às histórias que permanecem.

---

04

### DIA DO CONTADOR DE HISTÓRIAS

A arte ancestral de narrar e manter vivas as memórias.

06

### BIBLIOTECA VIVA

Contação de histórias para crianças no Campus São Sebastião

---

08

### MULHERES QUE TRANSFORMARAM O BRASIL

Vozes que ecoam.

11

### RIIFB: PRESERVAR PARA PERMANECER

Memória acadêmica em acesso aberto.

---

12

## DICAS DO MÊS

Filmes e livros no clima da contação de histórias

---

# EDITORIAL

EDIÇÃO MYTHOS — MARÇO 2026

Março é um tempo de histórias. Histórias que não começam nos livros — mas na voz, na escuta e na memória. Histórias que atravessam gerações, encontram novos caminhos e permanecem vivas sempre que alguém decide contá-las ou ouvi-las.

Nesta edição MYTHOS, voltamos ao princípio: a palavra compartilhada. Celebramos o Dia do Contador de Histórias como um gesto ancestral que nos conecta uns aos outros e nos ajuda a compreender o mundo. Antes da escrita, antes das páginas, já existia o encontro — e é nele que a narrativa ganha sentido.

Mas as histórias não vivem apenas no passado. Elas se reinventam. Estão nas atividades da Biblioteca Viva, onde crianças não apenas escutam, mas experimentam, criam e prolongam narrativas com as próprias mãos. Estão também nas trajetórias de mulheres que transformaram o Brasil, cujas vozes continuam ecoando e abrindo caminhos.

E há ainda aquelas histórias que precisam permanecer. No Repositório Institucional, o conhecimento produzido ganha continuidade, preservando memórias e permitindo que novas leituras aconteçam ao longo do tempo.

Porque a biblioteca é, acima de tudo, um território de histórias — contadas, vividas e guardadas.

Que esta edição seja um convite: escutar com mais atenção, narrar com mais presença e reconhecer a força das histórias que nos atravessam.  
Boa leitura!

---

# DIA DO CONTADOR DE HISTÓRIAS



No dia 20 de março, celebra-se o Dia do Contador de Histórias — uma data que nos convida a voltar ao princípio de tudo aquilo que hoje chamamos de literatura: a palavra dita, compartilhada, viva.

Antes dos livros, antes das bibliotecas, antes mesmo da escrita, as histórias já existiam. Elas circulavam de boca em boca, atravessavam gerações e encontravam morada na memória coletiva. Em torno do fogo, nas rodas de conversa, nas varandas e

nas salas de aula, alguém sempre assumia o papel de narrar — e, naquele instante, transformava escuta em experiência.

O contador de histórias é, portanto, mais do que alguém que narra. É alguém que sustenta um elo invisível entre passado e presente. Ao contar uma história, ele não apenas transmite um enredo, mas ativa imaginários, preserva culturas e cria vínculos. Cada pausa, cada gesto, cada entonação carrega sentidos que não cabem apenas

nas palavras. Diferente da leitura silenciosa, a oralidade é um acontecimento coletivo. Ela depende do encontro. Há algo de único em ouvir uma história sendo contada: o tempo desacelera, a atenção se concentra e, por alguns minutos, todos compartilham o mesmo universo. É um tipo de presença rara em um mundo marcado pela pressa e pela dispersão.

Ao longo da história, muitas tradições se mantiveram vivas graças aos contadores. Povos indígenas, comunidades africanas e culturas populares brasileiras preservaram seus saberes por meio da oralidade, garantindo que suas histórias continuassem existindo mesmo sem registros escritos. Nesse sentido, contar histórias também é um ato de resistência.

Hoje, o contador de histórias ocupa novos espaços. Está na escola, na biblioteca, nos projetos culturais, nos podcasts, nos vídeos. A forma muda, mas a essência permanece: alguém fala, alguém escuta, e algo se transforma nesse encontro.

Na biblioteca, esse gesto ganha um significado especial. Entre estantes organizadas e sistemas de catalogação, existe também um espaço para o imprevisto, para o afeto e para a imaginação.

Contar histórias dentro de uma biblioteca é lembrar que os livros não são apenas objetos — são convites. E que, antes de serem lidos, eles foram, em algum momento, contados.

Celebrar o Dia do Contador de Histórias é reconhecer a força dessa prática tão antiga quanto humana. É valorizar a escuta, a memória e a partilha.

Porque, no fim, toda história precisa de duas coisas para existir: alguém que conte e alguém disposto a ouvir. E talvez seja por isso que, mesmo em silêncio, toda biblioteca ainda ecoa vozes.

## Você sabia?

Em muitas culturas africanas, os contadores de histórias são chamados de griôs, guardiões da memória, responsáveis por transmitir saberes de geração em geração.



# BIBLIOTECA VIVA

ONDE HISTÓRIAS ENCONTRAM PESSOAS



Nos dias 20 e 30 de março, a Biblioteca do IFB Campus São Sebastião se transformou em um espaço ainda mais vivo, colorido e acolhedor com a realização do projeto Biblioteca Viva. A ação foi conduzida pela contadora de histórias Margarete Neres, que trouxe para o ambiente da biblioteca uma proposta sensível e participativa: uma verdadeira tarde encantada com histórias, música e atividades criativas.

Voltado ao público infantil, o projeto teve como objetivo estimular o pensamento crítico, a autonomia e a empatia por meio do contato com narrativas, brincadeiras e expressões artísticas. Mais do que ouvir histórias, as crianças foram convidadas a vivê-las.

Logo na recepção, a música ajudou a criar um clima de acolhimento e integração.

As canções, as brincadeiras com parlendas e adivinhas e os momentos de escuta prepararam o terreno para o mergulho no universo das histórias.

No primeiro encontro, a narrativa A Menina da Cabeça Quadrada conduziu as reflexões. No segundo, histórias como Os Meninos Coloridos e Maria vai com as outras ampliaram o repertório e despertaram diferentes formas de perceber o mundo.

Mas o encanto não ficou apenas na escuta. Após as histórias, as crianças participaram de atividades práticas que estimularam a criatividade e a expressão individual.

No primeiro dia, receberam pedaços de papéis coloridos e foram convidadas a criar livremente, colando e desenhando a partir de suas próprias ideias. Já no segundo encontro, confeccionaram fantoches inspirados na história apresentada, dando forma aos personagens e prolongando a experiência narrativa por meio do fazer.

Os momentos de conversa ao final de cada encontro também foram fundamentais. As crianças puderam compartilhar impressões, sentimentos e descobertas, exercitando a escuta e o respeito ao outro em um ambiente coletivo e

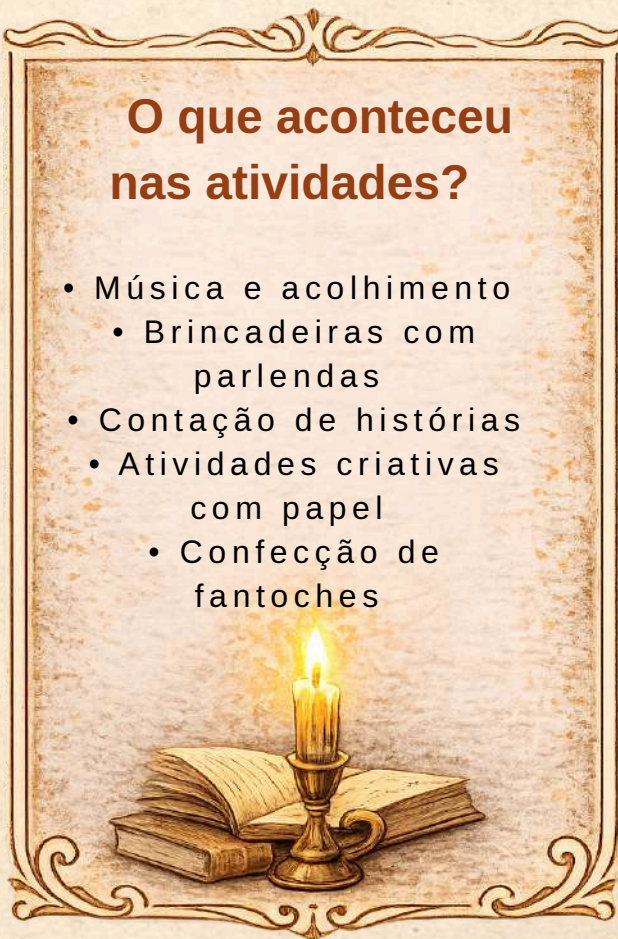
afetivo.

Os momentos de conversa ao final de cada encontro também foram fundamentais. As crianças puderam compartilhar impressões, sentimentos e descobertas, exercitando a escuta e o respeito ao outro em um ambiente coletivo e afetivo.

O projeto reforça o papel da biblioteca como um espaço que vai além do acesso à informação. Aqui, a leitura se transforma em experiência, em encontro e em criação.

## O que aconteceu nas atividades?

- Música e acolhimento
  - Brincadeiras com parlendas
- Contação de histórias
- Atividades criativas com papel
  - Confecção de fantoches



# MEMÓRIAS DA BIBLIOTECA VIVA



# MULHERES QUE TRANSFORMARAM O BRASIL

A trajetória do Brasil é marcada pela atuação de mulheres que, em diferentes épocas e áreas, contribuíram de forma decisiva para a transformação da sociedade. Da ciência à educação, da literatura à luta por direitos, essas histórias revelam coragem, inovação e resistência diante de desafios históricos. Esta seleção reúne alguns desses nomes que seguem inspirando novas gerações e reafirmando o papel fundamental das mulheres na construção do país.

## **Nise da Silveira**

Revolucionou a psiquiatria ao defender um tratamento mais humano, rejeitando práticas agressivas e valorizando a arte como forma de cuidado.

## **Cora Coralina**

Publicou seu primeiro livro aos 75 anos e tornou-se símbolo de perseverança. Sua poesia sensível conquistou leitores de todas as idades.

## **Sônia Guimarães**

Primeira mulher negra doutora em Física no Brasil, é professora e pesquisadora. Sua trajetória inspira e amplia a representatividade na ciência.

## **Maria Quitéria**

Foi a primeira mulher a integrar as forças militares na Independência do Brasil, após se disfarçar de homem. Tornou-se símbolo de participação feminina na história militar.

## **Bertha Lutz**

Liderança do movimento feminista no Brasil, atuou na conquista do voto feminino em 1932. Marcou a luta por igualdade de direitos.

## **Jaqueline Goes de Jesus**

Ganhou destaque ao liderar o sequenciamento do genoma do coronavírus no Brasil, em tempo recorde. Seu trabalho foi essencial para o avanço das pesquisas científicas.

# MULHERES QUE TRANSFORMARAM O BRASIL

VOZES QUE ECOAM



*De coragem em coragem,  
mulheres reinventaram o  
Brasil.*

# RIIFB: PRESERVAR PARA PERMANECER

MEMÓRIA ACADÊMICA EM ACESSO ABERTO.

Você sabia que o Instituto Federal de Brasília possui um espaço digital dedicado à preservação e à divulgação da produção acadêmica da comunidade do IFB? Trata-se do Repositório Institucional do IFB (RIIFB), uma plataforma que reúne e disponibiliza trabalhos desenvolvidos por estudantes e servidores da instituição.

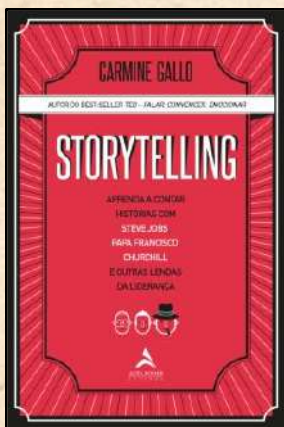
No repositório, é possível acessar Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), artigos, produções científicas, técnicas e artísticas, entre outros materiais produzidos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. O acesso aberto aos documentos permite que o conhecimento gerado no IFB alcance um público mais amplo, fortalecendo a visibilidade das pesquisas e das produções acadêmicas desenvolvidas pelos estudantes. Além de ampliar o acesso ao conhecimento, o RIIFB contribui para a preservação da memória institucional e para a valorização da produção intelectual dos discentes.

Uma das facilidades do sistema é a possibilidade de realizar buscas por campus, permitindo que os usuários encontrem produções acadêmicas desenvolvidas em cada unidade do IFB. Atualmente, o Campus São Sebastião já conta com mais de 60 TCCs disponíveis, que podem ser consultados livremente para pesquisa, estudo e inspiração para novos projetos acadêmicos.

Para conhecer o Repositório Institucional do IFB e explorar as produções acadêmicas disponíveis, acesse: [repositorio.ifb.edu.br](http://repositorio.ifb.edu.br). Conheça, explore e descubra a produção técnico-científica e artística desenvolvida pelos estudantes do IFB.



# DICAS DO MÊS



## Storytelling : aprenda a contar histórias com Steve Jobs, Papa Francisco, Churchill e outras lendas da liderança

Repleto de histórias reais, "Storytelling – Aprenda a Contar Histórias com Steve Jobs, Papa Francisco, Churchill e Outras Lendas da Liderança" transformará você em um contador de histórias.

Disponível na Minha Biblioteca



## O contador de histórias (2009), dirigido por Luís Villaça | Fantasia, Aventura | 1h 50 min

Desde o começo da infância, Roberto Carlos Ramos, o mais novo entre 10 filhos, demonstrou uma incrível habilidade de criar contos a partir da pobreza e das frustrações de sua vida.

Assista Grátis no Youtube

## MEC Livros: acesso digital à leitura

A plataforma MEC Livros, lançada pelo Ministério da Educação, reúne obras digitais para estudantes e educadores. Com acesso online, permite ler de forma prática em diferentes dispositivos, ampliando as possibilidades de estudo e leitura.

Acesse em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/mec-livros>



# ATÉ BREVE!

Toda história encontra um fim — mas nunca termina de verdade.

Ao longo desta edição, revisitamos narrativas que nascem da voz, se transformam na experiência e permanecem na memória. Histórias que aproximam pessoas, constroem sentidos e continuam ecoando mesmo depois da última página.

Que cada leitura aqui se desdobre em novas histórias: nas conversas, nas lembranças e nos caminhos que ainda serão percorridos.

Seguimos acreditando na biblioteca como esse espaço de encontro — onde é possível ouvir, imaginar, criar e preservar. Porque, no fim, toda história precisa apenas de duas coisas: alguém que conte e alguém disposto a escutar. E a próxima história pode começar com você.